

Apresentação

A motivação na organização do presente dossiê deu-se pelo desejo em apresentar ao leitor uma coletânea de estudos e pesquisas de profissionais renomados na área da Educação Especial, que pudesse contribuir para o desafio constante da melhoria do atendimento psicossocial e educacional de pessoas com necessidades educacionais especiais, permeada sempre no respeito aos princípios da dignidade humana, aos princípios da educação inclusiva e aos preceitos constitucionais.

A ordem de apresentação dos artigos foi estabelecida em função do seu conteúdo: dos mais específicos aos mais abrangentes.

Inicialmente apresentam-se os textos que se dedicam às deficiências, condutas típicas e superdotação, com destaque para os relatos de intervenções pedagógicas. Assim, no que concerne à deficiência visual, Maria Lucia Amiralian aborda um tema ainda pouco estudado, relativo aos processos de desenvolvimento e aprendizagem de alunos com baixa visão, fazendo ainda considerações sobre dificuldades vivenciadas por eles relativas à questão da identidade e da pertença, bem como às atitudes de pais e professores. Já Elcie Masini, refletindo sua prática junto ao aluno com deficiência visual e apoiada na literatura relativa a inclusão escolar de crianças com deficiências em outros países, analisa e tece conclusões interessantes sobre um projeto-piloto de inclusão escolar que desenvolveu junto a alunos com deficiência visual. Por sua vez, Cecília Guarnieri Batista enfoca modos de encorajar o desenvolvimento e aprendizagem de crianças com problemas orgânicos e mostra como é possível obter resultados muito significativos e evitar prognósticos pessimistas, ao relatar suas experiências na condução de um projeto integrado de pesquisa e intervenção junto a um centro universitário que atende pessoas com deficiência visual e surdez. Numa contribuição importante, devido a precariedade de estudos deste teor na área, Maria Helena Fávero e Denise de Oliveira relatam uma intervenção pedagógica realizada com crianças com Síndrome de Down, a fim de verificar como desenvolvem suas estruturas lógico-matemáticas, particularmente àquelas referentes à lógica do sistema numérico e evidenciam sua importância para o aconselhamento de pais e professores.

No que concerne à surdez, Ana Dorziat conta em seu relato os resultados de um estudo em escola pública de surdos, onde levantou as concepções de ensino manifestadas pelas professoras e procurou verificar se estas concepções influem, direta ou indiretamente, em suas práticas. O texto de Jamil Zigueib Neto apresenta estratégias clínicas como alternativas ao internamento de crianças e jovens acometidos de distúrbios emocionais severos, enfatizando a indissociabilidade que deve haver nessas ações entre a pedagogia e a intervenção terapêutica. Já a preocupação de Ana Maria Iribarem Soares, Yvelise Freitas de Souza Arco-Verde e Tânia Maria Baibich se concentra na educação dos superdotados, pontuando fatores importantes na identificação destes alunos e analisando o uso de testes de inteligência para esta finalidade. As autoras descrevem também alguns tipos de programas como alternativas de atendimento, com ênfase no papel do educador.

A seguir, são apresentados os artigos que discorrem sobre a importância da família no atendimento das pessoas com necessidades educativas especiais, com destaque para dois textos. No primeiro, Benedita Cruz Macedo, juntamente com Lúcia de Araujo Ramos Martins, relata a visão de mães de filhos com Síndrome de Down e seu processo educacional em escolas regulares, analisando a sua participação no processo educativo e as expectativas em relação ao futuro de suas crianças. No segundo, Nara Liana Pereira Silva e Maria Auxiliadora Dessen evidenciam a importância da família da criança com deficiência mental no processo de inserção e adaptação desta criança no contexto sócio-cultural, e descrevem ainda alguns aspectos do funcionamento destas famílias.

Na continuidade, são reunidos os textos que abordam os desafios da inclusão escolar e da educação na diversidade. Inicialmente, Angelina Carmela Romão Mattar Matiskei destaca, com muita propriedade, o debate atual acerca dos movimentos sociais em favor da inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais e situa o papel do Estado, com destaque à Secretaria de Estado da Educação do Paraná, na implementação de políticas públicas assentadas no respeito à diferença e no compromisso com a promoção dos direitos humanos. A seguir, Paulo Ricardo Ross analisa as possíveis implicações do princípio da diversidade humana em relação à pedagogia de inclusão de pessoas com necessidades especiais na Educação Especial e serviços comuns da sociedade, analisando os limites e possibilidades da sociedade inclusiva. Complementando, o texto de Jacqueline Zapata Martínez discorre sobre a educação especial no México e chama a atenção para a tarefa educativa e de quem a assume para participar na construção de homens e mulheres livres e responsáveis. Mostra

o desafio de uma proposta que advém da vontade de liberar a opção de deixar aprender e pensar, viver e amar, as crianças e jovens que compõem a educação especial.

Finalmente, Aires Antunes Diniz, em uma perspectiva histórica, mostra como Portugal, no início do século XX, já se mostrava inovador na discussão de idéias pedagógicas e pioneiro na implantação de uma pedagogia especial.

Esta apresentação certamente não contempla toda a profundidade e riqueza do dossiê, mas anuncia uma variedade de caminhos e paisagens que só o leitor, ao percorrê-lo, poderá elucidar.

Maria Augusta Bolsanello¹

¹ Professora do Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação do Setor de Educação, da Universidade Federal do Paraná. Doutora em psicologia (psicologia escolar e desenvolvimento humano) pela USP. Pesquisadora em educação especial. E.mail: mabol-sanello@ufpr.br